



A PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL NO COMBATE AO ISOLAMENTO SOCIAL DO IDOSO: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO BEM VIVER NO SESC DOCA/PA

LEONARDO DOS SANTOS CORREA; ANA KAROLINA MENDONÇA; ALINE PINHEIRO CORREIA

RESUMO

O presente projeto tem por objetivo central, compreender a prática do Assistente Social no Combate ao Isolamento Social do Idoso; a experiência do grupo bem viver no SESC Doca / PA, Além de observar a importância da aplicação das oficinas no grupo, como estratégia de enfrentamento ao isolamento social do homem idoso, identificar como se deu a mudança de vida desses homens na sociedade a partir da convivência em grupo, buscando organizar um estudo para obter uma melhor compreensão sobre o que é o isolamento social do idoso, baseado e fundamentado em especialista no assunto, pesquisadores e estudiosos. Com ênfase no trabalho desenvolvido pelas Assistentes Sociais para a construção de um projeto de vida saudável. Os sujeitos da pesquisa são em média 20 homens idosos inscritos Grupo Bem Viver, com faixa etária a partir dos 60 anos, o lócus da pesquisa é no Sesc Doca. Para o homem idoso está em situação de isolamento social, é preciso identificar os fatores determinantes que os deixam nesse estado, nesse contexto a metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica para buscar entender o conceito básico de isolamento social e a convivência em grupos, bem como a pesquisa documental para a identificação das pessoas que estarão inseridas neste trabalho, e por fim, a pesquisa de campo onde será realizada uma entrevista semiestruturada para coleta de dados. Assim, faz-se necessário o aprofundamento dessa questão, a fim de desmitificar o senso comum para o entendimento crítico sobre o isolamento social do homem idoso no grupo Bem Viver SESC, quebrando estereótipos e paradigmas que tratam a velhice com preconceito e violência, fazendo dessa maneira entrarem em decadência emocional, física e estrutural.

Palavras-chave: Isolamento Social; Convivência em grupo; Serviço Social; Saúde do Idoso; Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

O povo brasileiro está envelhecendo, de acordo com os dados levantados pelo IBGE apontam que em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos, enquanto a estimativa de jovens até 14 anos será de apenas 16,3%. É de suma importância estudar sobre o envelhecimento, pois, pesquisas apontam que nos próximos anos, o Brasil se tornará um país de idosos com mais da metade da população, no entanto, a aproximação de gerações em crianças e idosos contribui para a formação de novos cidadãos que possam compreender que ser velho é ter qualidade de vida, para alcançar a longevidade.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo principal compreender a prática do Assistente Social no combate ao Isolamento Social do Idoso; a experiência do grupo bem viver no SESC Doca / PA, buscando organizar um estudo para obter uma melhor compreensão sobre o que é o isolamento social do idoso, baseado e fundamentado em especialista no assunto, pesquisadores e estudiosos. Os objetivos específicos da pesquisa estão centrados em: identificar qual o perfil do homem idoso integrante do grupo bem viver, descrever quais os limites que as

assistentes sociais enfrentam e analisar quais as possibilidades de melhorias.

No SESC, os idosos são convidados a participar de atividades e trabalhos em grupo com pessoas da mesma idade, e também de outras gerações, tendo dessa maneira a oportunidade de interagirem de forma dinâmica com novas possibilidades de conhecimento e compartilhando outras vivências

Com base no exposto, chegamos aos seguintes questionamentos: Qual o perfil do homem idoso integrante do grupo bem viver? Quais os limites que as assistentes sociais enfrentam? E quais as possibilidades de melhorias?

Por meio de estágio supervisionado realizado no Sesc – Doca, tivemos a oportunidade de observar diversos idosos em situação de isolamento social, onde a família abandona, ou idosos que moram sozinhos sem acompanhamento. Diante ao exposto surgiu o interesse de realizar uma pesquisa no sentido de identificar quais os principais fatores determinantes que contribuem para o isolamento do idoso na sociedade.

Após o conhecimento acerca dessa problemática buscamos levar o entendimento e a clareza a esse público, ressaltando o papel do assistente social na atuação do combate ao isolamento e como os envolvidos são beneficiados.

Para o Curso de Serviço Social é mais uma área a ser expandida, pois, estudar o isolamento social de idosos, é buscar entender a sociedade em suas diversas diferenças e contradições. Poucas discussões são vistas acerca do isolamento do idoso, entretanto, o Serviço Social ganha muito com esse novo campo de pesquisa, pois trabalha de maneira preventiva levando ao combate, e ao propiciamento de uma nova qualidade de vida a pessoa idosa, visando desta forma, ter um envelhecimento de bem-estar físico, mental e estrutural.

No referencial teórico, o objeto da pesquisa usado neste estudo foi pautado inicialmente nas pesquisas bibliográficas para melhor compreensão desse fenômeno do envelhecimento, mais precisamente, sobre a questão do isolamento social, de forma científica, e não pelo senso comum. Em seguida, utilizamos as fichas desses idosos para um mapeamento onde definimos os sujeitos que seriam entrevistados, e a partir desses dados escolhemos 9 participantes (idosos) inscritos nos grupos, e as 2 Assistentes Sociais para a coleta de dados, onde realizamos uma entrevista semiestruturada com clareza e objetividade nas perguntas

. Os dados coletados serão apresentados em gráficos estatisticamente para melhor compreensão, e também serão expostos alguns depoimentos dos participantes da pesquisa, assim teremos as informações necessárias para chegarmos às conclusões dos questionamentos feitos na pesquisa.

Analizamos e expomos os dados coletados através de uma análise sobre o processo de Isolamento Social, Convivência em Grupo e a atuação profissional de Serviço Social.

O objetivo principal do estudo é compreender a prática do Assistente Social no Combate ao Isolamento Social do Idoso; a experiência do grupo bem viver no SESC Doca / PA, além de observar a importância da aplicação das oficinas no grupo, como estratégia de enfrentamento ao isolamento social do homem idoso, identificar como se deu a mudança de vida desses homens na sociedade a partir da convivência em grupo, buscando organizar um estudo para obter uma melhor compreensão sobre o que é o isolamento social do idoso.

2- ENVELHECIMENTO E ISOLAMENTO SOCIAL

2.1- ENVELHECIMENTO

A população idosa tende a crescer no Brasil nas próximas décadas, como aponta a Projeção da População, do IBGE¹, atualizada em 2019.

Segundo a pesquisa, em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens até 14 anos será de apenas 16,3%. Segundo a demógrafa do IBGE, Izabel Marri, a partir de 2047 a população deverá parar de crescer, contribuindo para o processo de envelhecimento populacional – quando os grupos mais velhos ficam em uma proporção maiores comparados aos grupos mais jovens da população. (RETRATOS, A REVISTA DO IBGE FEV 2019).

Destaca-se, que no ano de 1950, tinha 2,6 milhões de idosos (com 60 anos ou mais anos), totalizando 4,9% da população total. Este número aumentou para 29,8 milhões em 2020 (totalizando 14% do total populacional). Nas próximas décadas o número de idosos vai ser duas vezes maior alcançando 60 milhões de idosos entre 2040 e 2045.

No Brasil os direitos sociais de proteção a pessoa idosa são regulamentados pela Política Nacional do Idoso sancionada em 1994 e pelo Estatuto do Idoso sancionado em 2003, assegurando todos direitos básicos referentes à pessoa humana. De acordo com a Lei Nº 10.741 de 01/10/2003 Estatuto do Idoso:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízos da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2003. P, 7-8).

Portanto, devemos pensar de forma menos radical, ser idoso é um grande ganho na vida, completar 60, 70, 80 ou até mesmo 90 anos, praticando exercícios físicos e tendo uma alimentação saudável, é uma dádiva. Tendo em vista esse pensamento, ser idoso não é necessariamente ser fraco, cansado, frágil e muito menos inútil. A certeza é que os idosos acumulam e possuem mais experiência de vida e podem contribuir muito na sociedade.

2.2 ISOLAMENTO SOCIAL

Atualmente no Brasil se tem diversas formas de isolamento com diversos fatores que contribuem para isso acontecer. Ter formas de evitar é fundamental para prevenir, e consequentemente de combater esse mau que vem atingindo muitos idosos.

De acordo, com o Portal Mundo Educação⁵ pode-se entender isolamento social quando:

Um grupo ou um indivíduo, seja de forma involuntária ou voluntária, afasta-se, evita o contato ou a interação, ou é privado pelos demais de ter contato ou de manter relações com esse grupo, sendo excluído do ambiente comum. As motivações para esse fenômeno são diversas e devem ser vistas caso a caso, mas existem fatores que podem ser determinantes e que, geralmente, são plenamente visíveis. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2019).

Em meio a sociedade, se tem diversas formas que causam o isolamento de idosos, como

¹ RETRATOS, A REVISTA DO IBGE FEV 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf.

⁵ Portal Mundo Educação – Isolamento Social. Disponível em: mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/isolamento-social.htm. Acessado em: 17/10/2019.

tristeza, depressão, sentimentos, etc.

Diante das diversas formas de combater o isolamento de idosos destaca-se, estar envelhecendo na idade acima de 60 anos e ser considerado idoso, não é motivo de se isolar da sociedade e do mundo, pelo contrário, é hora de aproveitar melhor a vida e seus prazeres. Na sociedade há muitos anos atrás, já se pensava em envelhecimento ativo, nesse contexto diversas instituições pensaram em formas de proporcionar um envelhecimento ativo a essa população que completa 60 anos.

A vivência em grupo de idosos tem infinitas proporções que desencadeiam qualidade de vida no processo de envelhecimento, tendo uma importância fundamental para que a velhice seja levada e vivida da melhor forma possível. Está inserido em grupos de idosos tem total importância para promover qualidade de vida no envelhecimento pois, o compartilhamento de experiências e a troca de conhecimentos, contribuem de forma significativa para bem-estar físico e mental, nesse contexto os mais de 60 anos desenvolvem um olhar diferenciado para a velhice, fazendo assim, afastar qualquer tipo de isolamento social. De acordo com o portal da web a Saúde da Pessoa Idosa⁶ (2019), aponta que:

“A importância ou significado de convivência grupal para os idosos que dele fazem parte é um processo de crescimento deste segmento longo, esse trabalho permite a reaproximação de sua família, e mais ainda que este se sinta aceito e respeitado pelos familiares e por aqueles que antes o criticavam ou discriminava”. (SAÚDE DA PESSOA IDOSA 2019).

Contudo, através do grupo, estes idosos podem reavaliar a sua vida e ver que precisa estar inserido em um grupo social, onde os mesmos vão desenvolver suas potencialidades, reconhecer e aprender a conviver com suas limitações.

Os grupos de convivência são redes de apoio que visam a busca de autonomia, autoestima, autoconfiança e perseverança do idoso na busca de qualidade de vida, diminuindo a vulnerabilidade e o risco do isolamento social. O convívio com outras pessoas faz criar laços muito importantes que possibilitam a inclusão e a superação de muitos obstáculos dados pela sociedade preconceituosa.

3.1 - SESC

Desde o início da década de 1960 o SESC realiza atividades para promover a saúde integral dos idosos. O trabalho Social com Idosos (TSI) começou em São Paulo, no SESC Carmo.

No Trabalho Social com Idosos, chamado de “Grupo Bem Viver”, os integrantes participam de atividades de memorização, teatro, dança, ritmos, jogos recreativos, esporte adaptado, subgrupos com reuniões reflexivas e o “papo com homens”, artes manuais e pintura. Com o objetivo de ter melhor qualidade de vida para a velhice. De acordo com o site do Sesc⁷ (2019) foi reconhecido pela:

Organização das Nações Unidas (ONU), o Trabalho Social com Idoso acontece no Sesc há mais de 40 anos e atende anualmente 60 mil pessoas. Além de resgatar o valor social dos idosos, as ações do Sesc privilegiam a cidadania e a educação por meio de projetos adaptados as diferentes culturas das regiões. (SESC, 2019).

² Portal a Saúde da Pessoa Idosa (2019). Disponível: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/idosos-em-grupos-de-conviv%C3%Aancia>. Acessado em 17/10/2019.

O Sesc mesmo de caráter privado, assegura os direitos públicos, pois seus usuários se beneficiam a partir dessa efetivação de direitos, e o idoso por ser um integrante da sociedade, tem que ser garantido todos seus direitos fundamentais promovendo qualidade de vida, como prevê a Constituição Federal (1988), Art.230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. Cabe a nós enquanto sociedade civil, valorizar os idosos, e lutar pela efetivação de seus direitos sem distinção de idade. No item a seguir abordamos com o se dá a participação do homem nos grupos de convivência.

3.2 - A PARTICIPAÇÃO MASCULINA EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Os Grupos de Convivência para Idosos são importantes exemplos de espaços que têm se deparado com a baixa participação de homens, seja pela priorização de atividades que não atendem aos seus anseios; pela presença expressiva de mulheres, frequentemente atribuída à tradição histórica e cultural de maior procura delas por vivências no lazer na terceira idade; e/ou pela falta de estímulo e participação do poder público nessas questões.

Vargas, & Portella (2013) identificaram em um estudo que a quantidade de mulheres em grupos de convivência é superior ao de homens, impulsionando-se a investigar os fatores determinantes para a participação masculina no grupo em questão e o significado disso em suas vidas, e como as atividades contribuem para a diminuição do isolamento social do homem idoso. É evidente que muitos procuram esses espaços para preencher uma parte do seu tempo “livre”, ampliado após a saída da esfera laboral. Além disso, destaca-se nos depoimentos desses homens a busca pela vivência de determinadas atividades no lazer, que nem sempre lhes estiveram acessíveis ou lhes foram possíveis em outros momentos de suas vidas, haja vista a necessidade de trabalhar. Portanto, esta pesquisa busca alcançar os objetivos já mencionados, bem como contribuir o fazer profissional do Assistente Social no combate ao isolamento social dos homens integrantes do TSI.

4 - MATERIAIS E MÉTODOS

Para o Curso de Serviço Social a referida pesquisa é mais uma área a ser expandida, pois, estudar o isolamento social de idosos, é buscar entender a sociedade em suas diversas diferenças e contradições. Poucas discussões são vistas acerca do isolamento do idoso, entretanto, o Serviço Social ganha muito com esse novo campo de pesquisa, pois trabalha de maneira preventiva levando ao combate, e ao propiciamento de uma nova qualidade de vida a pessoa idosa, visando desta forma, ter um envelhecimento de bem-estar físico, mental e estrutural.

Para obtermos os resultados da pesquisa, foi realizada uma palestra com os integrantes homens do grupo, para esclarecimento do desenvolvimento deste trabalho e debater com eles o que é isolamento social, suas causas e como se dá em meio a sociedade. A reunião teve resultado satisfatório para os pesquisadores, foi possível esclarecer o tema para os homens que não tinham conhecimento e também, possibilitou que outros homens idosos que tinham clareza sobre o tema pudessem relatar que já foram vítimas de isolamento social.

No encontro seguinte foi aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, para obtenção de dados.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a sistematização dos resultados obtidos dos questionários, chegamos os seguintes dados representados.

De acordo com as perguntas, conclui-se que os integrantes homens estão na faixa de 70 a 92 anos. Indicando que o grupo é composto de por homens com mais de 70 anos, revelando que as pesquisas do IBGE quando falam que a taxa da velhice aumentou são verdadeiras e

atualmente temos muitos idosos ativos na sociedade.

O estado de isolamento social não é necessariamente referente a baixa renda econômica, pois diante da pesquisa há outros fatores que levam ao idoso para o isolamento como: depressão, carência de afeto, viúves, violência familiar e da sociedade, ansiedade e entre diversos apontamentos.

A participação dos idosos no grupo é em média mais de 66,6% participando 5 vezes por semana e 33,3% participando 3 vezes por semana, fica evidente que na velhice a própria sociedade afasta esses idosos de suas atividades, entretanto, se não produz não serve de acordo com o sistema capitalista, sendo assim, fica excluído. No entanto, quando o idoso se insere num grupo de convivência com pessoas nas mesmas faixas etárias, ressurgem a vontade de se manter ativo, a procura aumenta e a frequência de participação é sempre excelente. Mas infelizmente não temos instituições suficientes e de caráter público para abranger todos com qualidade em seus serviços.

A avaliação do projeto “Papo com homens” na participação de homens em grupos de convivências para a pessoa idosa.

Entretanto, uma grande parcela dos idosos que responderam às perguntas, avaliam o trabalho desenvolvido com excelência, destacando a busca por atividades físicas para a melhoria da saúde e também, ressaltam que a procura pelo grupo se deve ao fato do início da aposentadoria e do desejo de não ficar apenas em casa. Já outra grande maioria dos homens idosos destacaram que frequentam o grupo para acompanhar sua esposa.

A partir do questionário aplicado e análise dos dados obtidos, passamos a considerar a importância da funcionalidade do grupo no período de segunda-feira a sexta-feira. Através dos relatos dos idosos envolvidos na pesquisa, o grupo representa uma forma de estarem conectados com outras pessoas, interagindo, melhorando sua autoestima, autoconfiança e sua autovalorização.

O convívio em grupo juntamente com as atividades aplicadas pelos técnicos do Trabalho Social com Idosos do SESC Doca permite a participação contínua, promovendo o desenvolvimento pessoal e com outras pessoas envolvendo a saúde da memória e a saúde do corpo.

5.1 - A PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL

No grupo Bem Viver Sesc, percebemos a importância de se ter o profissional de Serviço Social para atuar no desenvolvimento das atividades de integração, dinamismo, valorização e bem-estar. Suas principais atribuições são: elaboração junto a equipe multidisciplinar de planos e projetos de intervenção; desenvolver oficinas, rodas de conversas, palestras abordando os direitos dos idosos; planejar e executar atividades de datas comemorativas e promover dinâmicas de grupos para integrar e interagir atividades e realizar avaliações junto aos integrantes de como está sendo realizado o trabalho para a busca de melhorias.

A prática dos Assistentes Sociais está norteada em garantia de direitos, de acordo com o Código de Ética que rege a profissão no artigo V, retrata que o Assistentes Sociais deve ter posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática; (BRASIL, 2012). Todavia, não se pode ter distinção de gênero, classe social e preconceitos, pois, os profissionais que trabalham com grupos de convivência precisam ter a leitura dos diversos idosos com múltiplas diferenças.

Iamamoto (2014) explica que, ter a capacidade de fazer com que os indivíduos transformem o seu olhar, ações e como se notam diante da sociedade, instigando os mesmos a perceber através de experiências cotidianas as contradições inerentes do sistema neoliberal. Entretanto, em concordância com a autora, os idosos devem buscar cada vez mais seus direitos garantidos por lei, irem contra o sistema que só visa lucro, o grupo tem grande importância no

combate ao isolamento, mais existem muitos entraves que as Assistentes Sociais e os demais profissionais enfrentam para desenvolver qualidade de vida a esses idosos que buscam o Sesc como última alternativa de vida.

6 CONCLUSÃO

Tendo como base os dados levantados em consonância com os estudos realizados no referido campo de estágio, podemos observar a grande importância da contribuição de projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida dos idosos que participam de grupos de convivência. As diversas atividades que são diariamente realizadas acabam por contribuir na melhoria de sua qualidade de vida e das suas relações interpessoais, tornando esse indivíduo mais capaz de tomar suas próprias decisões. Há anos atrás os idosos eram vistos como incapazes a partir do momento que se atingiam uma determinada faixa etária de idade.

Um dos trabalhos realizados dentro do projeto papo com homens é voltado para o sexo masculino onde é executada uma roda de conversa com temas propostos desenvolvido por uma Assistente Social, que comanda o projeto com excelência, levando vários temas importantes a serem discutidos, para debater e dialogar sobre seus entraves, suas dificuldades do cotidiano, suas experiências e seus questionamentos.

No decorrer da pesquisa e a vivência do estágio, foi concluído que o projeto Papo com Homens é excelente na busca de possibilitar ao idoso um momento único para falar de assuntos de “homens”, por serem minoria dentro do grupo Bem Viver e com pouca participação teve a necessidade desse momento.

Contudo, nada muito bom que não seja melhorado, diante dessa perspectiva um dos questionamentos levantados foi: que se esses homens fossem tirados do grupo para conversar sobre assuntos de “homens” e fossem coordenados por uma mulher? Ou seja, ele deixa de ser totalmente papo de homem, pois determinados assuntos deixam de ser abordados e debatidos por serem de uma geração de anos passados e acabam tendo um bloqueio na participação, uma vez que, o sentimento de vergonha é presente.

Diante disso, e para preencher essa lacuna, seria de grande importância que o projeto fosse coordenado por um Assistente Social do sexo masculino, ressaltando que não se trata de uma questão de gênero onde mulheres não podem desenvolver o trabalho com o grupo, e sim por ser um subgrupo de idosos homens com mais de 70 anos de idade, que carregam consigo histórias e valores, pois, a intimidade de homem para homem é mais aberta para se tratar de assuntos “íntimos”. A pesquisa teve êxito satisfatório pois através dos dados obtidos o SESC fundou um grupo voltado para o público masculino envolvendo diversas áreas de pesquisa e o melhor de tudo, garantindo bem-estar na terceira idade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª. Ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012], p. 23.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. p, 133. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acessado em: 25/10/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde. – 1. ed., 2.^a reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. p, 7-8. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/pagina_saude_do_idoso/estatuto_do_idoso.pdf.

IAMAMOTO, Marilda Villela & DE CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. Cortez, São Paulo, 40^a ed. 2014.

MUNDO EDUCAÇÃO, **Isolamento Social**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/isolamento-social.htm>. Acessado em: 13/10/2019.

Retratos a revista do IBGE. **Longevidade viver bem e cada vez mais**, N. 16 FEV 2019. P. 22. Disponível

m: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf. Acessado em: 09/11/2019.

SAÚDE DA PESSOA IDOSA: **Boas práticas**. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/idosos-em-grupos-de-conviv%C3%Aancia>. Acessado em: 28/09/2019.

SESC. Trabalho Social Idosos (TSI). Disponível em: <https://sescro.com.br/assistencia/trabalho-social-com-grupos/>. Acessado em: 28/09/2019.

Vargas, A.C., &Portella, M.R. (2013). **O diferencial de um grupo de convivência**: equilíbrio e proporcionalidade entre os gêneros. São Paulo (SP): Revista Kairós Gerontologia, 16(2), 227-238. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18546/13733>. Acessado em: 08/09/2019.